



Reforma de sete praças da zona norte é abandonada

RESPOSTA

Empresa foi notificada, diz prefeitura

A prefeitura afirma, em nota, que a empresa responsável pelos serviços foi notificada pela Secretaria da Infraestrutura Urbana e Obras. Segundo a administração, a Subprefeitura da Casa Verde tem prestado serviços de zeladoria nas praças. "O último a ser realizado foi na última semana de 2013 e o próximo será feito no início de fevereiro", diz.

Além de atribuir o atraso às chuvas e a problemas financeiros, a CDM Construtora e Empreendimentos diz que já concluiu 70% das obras, pretende solicitar o pagamento desse percentual do contrato e, após negociação com a prefeitura, retomar a reforma, se possível, até a próxima semana. (WC)



Mulher caminha por passeio obstruído por areia e pedras na praça Pedro Mashio, na Vila Nova Cachoeirinha; obras em sete locais estão orçadas em R\$ 1 milhão

Obras deveriam ter sido entregues em novembro, mas locais não têm calçada e acumulam entulho

A reforma de sete praças nos bairros de Casa Verde e Vila Nova Cachoeirinha (zona norte de São Paulo) foi interrompida sem justificativa e os moradores sofrem com ausência de calçadas e entulho acumulado.

Iniciadas em setembro e orçadas em cerca de R\$ 1 milhão, as obras deveriam estar prontas após dois meses. A prefeitura não deu novo prazo de conclusão.

A empresa responsável, CDM Construtora e Empreendimentos, diz que teve problemas para iniciar as obras por causa da chuva no fim de setembro e, posteriormente, dificuldades financeiras que atrasaram a reforma. Enquanto isso, a população sofre com o estrago.

"Eles deram a esperança de que tudo ficaria bonito, mas está essa bagunça, com as calçadas arrebitadas pe-

lo início da reforma", afirma o comerciante José Aveiro, 53 anos, vizinho da praça Gerçino José de Souza. "Estava ruim e conseguiram deixar ainda pior", diz o serralheiro Pedro Luiz Moreto, 60 anos.

O aposentado Francisco Sanches, 67, lamenta que agora não tenha mais calçada no meio da praça. "Quando vou à padaria, acabo sujando os pés de barro. A última vez que mexeram foi antes do Natal", diz.

Perto dali, na praça Pedro Mashio, a situação é parecida, com material de construção deixado em meio à obra inacabada. "A praça estava boa, não tinha um buraco. As mesas e os banquinhos estavam perfeitos. Quebraram tudo e até hoje não fizeram nada", diz o taxista Alan de Fonseca, 34 anos. "Queriam quebrar nosso ponto."

Na praça Fernão Velho, só foram colocadas estacas que demarcariam a calçada. "Depois de fazer a marcação, não teve mais nada", diz a analista de RH Patrícia Vieira, 44 anos.

(William Cardoso e Rivaldo Gomes)